

Comunicação Oral

EP-10 - DIABETES MELLITUS NA CIRROSE HEPÁTICA: O IMPACTO DE MAIS UMA COMORBILIDADE

Emília Louro¹; Adélia Simão¹; Armando Carvalho¹; Mafalda João²

1 - Serviço de Medicina Interna do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE; 2 - Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, EPE

Objetivos: A diabetes *mellitus* (DM) é uma comorbilidade com incidência crescente na cirrose hepática cuja abordagem terapêutica e impacto prognóstico não se encontram claramente definidos. Este trabalho pretendeu avaliar o impacto prognóstico da DM e das suas opções terapêuticas em doentes cirróticos.

Material e métodos: Estudo de *coorte* retrospectivo unicêntrico incluindo os doentes cirróticos internados entre janeiro/2015 e junho/2018. Os doentes foram divididos em dois grupos (grupo 1: com DM; grupo 2: sem DM) e efetuou-se a análise dos dados clínicos.

Resultados e conclusões: Incluídos 396 doentes (grupo 1: 143 (36,1%); grupo 2: 253 (63,9%)). A idade mediana foi significativamente superior no grupo 1 (72 (15) vs. 64 (21) anos, $p < 0,01$), não se verificando diferenças com significado estatístico no género (masculino: 102 vs. 182). Não se registaram diferenças estatisticamente significativas nos scores MELD-Na⁺ ($17,5 \pm 94,1$ vs. $17 \pm 38,0$, $p = 0,638$) e *Child-Pugh* (B: 75 vs. 120, $p = 0,108$). Não foram registadas diferenças na mortalidade (14,7% vs. 13,3%, $p = 0,703$), encefalopatia hepática (EH) (27,3% vs. 33,9%, $p = 0,176$), infeções (44,8% vs. 41,1%, $p = 0,485$) nem na prevalência de lesão renal aguda (LRA) (32,9% vs. 28,2%; $p = 0,334$) entre os dois grupos. A ocorrência de carcinoma hepatocelular (CHC) foi superior no grupo 1 (27,3% vs. 16,5%, $p = 0,01$). No grupo 1, os doentes não insulino-tratados (52,4%) apresentaram valores medianos de HbA1C menores (5,6% vs. 6,8%; $p < 0,01$) e prevalência de LRA superior (25% vs. 40%, $p = 0,041$). Não se registaram diferenças na ocorrência de EH, infeções, mortalidade ou CHC entre os insulino-tratados e os não insulino-tratados. Os doentes com cirrose hepática apresentaram uma prevalência de DM superior à população geral, patologia que se associou à ocorrência de CHC, como demonstrado noutros estudos. As diferenças na abordagem terapêutica não se traduziram em diferenças prognósticas com exceção da LRA, mais prevalente entre os não insulino-tratados, aspeto explicável pelas alterações nefrológicas associadas à maioria antidiabéticos orais prescritos.